



### MORFEMAS NOMINALIZADORES EM KAIOWÁ

Lívia Ribeiro Viegas<sup>1</sup> (UFMT)

[liviarviegas@hotmail.com](mailto:liviarviegas@hotmail.com)

Andérbio Márcio Silva Martins<sup>2</sup> (UFGD)

[anderbiomartins@ufgd.edu.br](mailto:anderbiomartins@ufgd.edu.br)

**RESUMO:** Neste trabalho, apresentamos a descrição morfológica de nominalizadores existentes na língua Kaiowá, língua do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní, conforme Rodrigues (1985). Este estudo é parte do resultado da dissertação de mestrado defendida em 2017 sob o título “Nomes e Predicados Nominais em Kaiowá” (VIEGAS, 2017), orientada pelo prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (PPG Letras/UFGD). Neste estudo, apresentamos, portanto, os afixos exocêntricos que foram identificados em processos de derivação da língua Kaiowá, considerando duas classes gramaticais: verbos e nomes. Apresentamos os afixos exocêntricos da língua Kaiowá, considerando os seus aspectos semânticos: objeto, agente, paciente, instrumento e lugar. Além disso, apresentamos os nominalizadores de frases, tanto predicado quanto complementos de circunstâncias, considerados nominalizadores de predicados, sendo estes de base verbal ou nominal. O trabalho está fundamentado principalmente em Rodrigues (1952, 1953, 1981). Espera-se, com este estudo, contribuir com a difusão do conhecimento de aspectos linguísticos da língua Kaiowá falada na região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Kaiowá. Morfologia derivacional. Nominalizadores.

**ABSTRACT:** In this work, we present the morphological description of nominalizers in the Kaiowá language, language of the sub-branch I of the Tupí-Guaraní family, according to Rodrigues (1985). This study is part of the results of the master's dissertation defended in 2017 under the title "Nouns and Nominal Predicates" (VIEGAS, 2017), oriented by prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins, from the Postgraduate Program in Letters of the Federal University of Grande Dourados (PPG Letras / UFGD). In this study, we present, therefore, the exocentric affixes that were identified in Kaiowá derivation processes, considering two grammatical classes: verbs and nouns. We present the exocentric affixes of the Kaiowá language, considering its semantic aspects: object, agent, patient, instrument and place. In addition, we present the nominalizers of sentences, both predicate and complements of circumstances, considered nominalizers of predicates, these being verbal or nominal basis. The work is based mainly on Rodrigues (1952, 1953, 1981). With this study, we hope to contribute to the dissemination of knowledge about the linguistic aspects of the Kaiowá language spoken in the southern region of the state of Mato Grosso do Sul.

**KEYWORDS:** Kaiowá language. Derivation morphology. Nominalizers.

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados. Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup> Professor de Linguística da Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu e do Programa de Pós-Graduação em Letras, ambos da Universidade Federal da Grande Dourados.



### Introdução

O presente trabalho é parte do resultado da dissertação de mestrado defendida em julho de 2017 sob o título “Nomes e Predicados Nominais em Kaiowá” (VIEGAS, 2017), orientada pelo prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (PPG Letras/UFGD).

A língua Kaiowá é um membro do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 1984/1985). A Família Tupí-Guarani se destaca pela sua grande extensão territorial, pois suas línguas ocupam boa parte da América do Sul. O Kaiowá é umas das línguas da família Tupí-Guaraní com um maior número de falantes no Brasil. Também é falada no Paraguai, onde é conhecida pelo nome de Pãi ou Pãi-Tavyterã.

Geneticamente, o Kaiowá foi classificado por Rodrigues (1984/1985) como uma língua do tronco Tupí, membro do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní, do qual fazem parte também o Guaraní Antigo, o Ñandéva, o Guaraní Paraguaio, o Xetá (Serra dos Dourados), o Mbyá, o Chiriguano (Ava), o Tapieté, o Izoceño (Chané) e o Guayakí (Aché).

As características mais gerais identificadas por Rodrigues nas línguas que compõem o sub-ramo I da família Tupí-Guaraní e que fundamentaram a sua proposta de classificação interna com base no Proto-Tupí-Guaraní são as seguintes: perdas das consoantes finais; conservação de \*tʃ ou sua mudança em ts ou s; mudança de \*ts em h ou zero; mudança de \*pw em kw ou k; mudança de \*pj em tʃ ou ʃ (RODRIGUES, 1984/1985).

No Brasil, atualmente, as terras tradicionalmente Kaiowá estão localizadas no sul do estado de Mato Grosso do Sul. O povo está distribuído juntamente com o povo guarani, em sua maior parte, em 6 das oito reservas demarcadas pelo SPI no período de 1915 a 1928: Terra Indígena Amambai e T.I. Limão Verde (ambas situadas no município de Amambai); T.I. Francisco Horta Barboza, município de Dourados (aqui junto com Guarani e Terena, distribuídos em duas aldeias: Bororó e Jaguapiru); T.I.



Te'ýikue (junto com Guarani, município de Caarapó); T.I. Taquaperi no município de Coronel Sapucaia; T.I. Sassoró, município de Tacuru. Também se encontram nas aldeias Panambi (município de Douradina) e Panambzinho (município de Dourados) – trata-se de terras retomadas e homologadas posteriormente à promulgação da Constituição Federal de 1988 (CAVALCANTE, 2013, p. 89).

Para além dessas áreas, outros *tekoha* (lugar de viver) foram sendo constituídos por indígenas que resistiam a viver nas reservas criadas pelo SPI, atualmente são conhecidas como *tekoha Takuaraty-Yvykuarusu* (Paraguasu), município de Paranhos; *tekoha* Rancho Jacaré, municípios de Ponta Porã e Laguna Carapã; *tekoha* Pirakua, município de Bela Vista; *tekoha* Yvy Marangatu, município de Antônio João; *tekoha* Jaguapiré, município de Tacuru; *tekoha* Jaguari, município de Amambai; *tekoha* Jarara, município de Juti; *tekoha* Guasuti, município de Aral Moreira e *tekoha* Sete Cerros, município de Coronel Sapucaia (CHAMORRO, 2015, p. 208-214).

O objetivo do estudo é apresentar o processo de derivação em Kaiowá por meio dos morfemas nominalizadores identificados nessa língua, que são os afixos exocêntricos, considerando seus aspectos semânticos: objeto, agente paciente, instrumento e lugar. Também ampliamos o conhecimento do processo de derivação com os nominalizadores de frases, tanto de predicado quanto de complemento de circunstâncias. O referencial teórico sobre os afixos exocêntricos foi buscado em Rodrigues (1952, 1953, 1981).

Os dados apresentados são provenientes do trabalho da Barros (2004), este é uma proposta de dicionário bilíngue Kaiowá-Português que contém cerca de 600 sentenças extraídas de textos coletados na década de 1960 e de 2013 e de trabalhos de campo realizado pelos autores na Terra Indígena Panambzinho, Dourados-MS e na Faculdade Intercultural Indígena – FAIND com os professores indígenas em formação.

### 1. Morfemas nominalizadores em Kaiowá



Considerando o processo de formação de nomes adotados por Rodrigues (1981), para o processo de derivação em Tupinambá, descrevemos os processos de derivação em Kaiowá a partir dos morfemas nominalizadores.

O processo de derivação implica presença de morfemas que podem afetar a constituição interna da palavra. Existem dois tipos de morfema derivacional: aqueles que mudam a categoria sintática da palavra e aqueles que não mudam. Segundo Bybbe (1985) as grandes mudanças de sentido são características dos processos de derivação que não mudam as palavras de classe gramatical.

Rodrigues (1981) apresenta os afixos derivativos endocêntricos e exocêntricos. Os endocêntricos são aqueles que produzem temas da mesma classe da respectiva base. Os exocêntricos produzem temas de classe diferentes da base distinta e se dividem em nominalizadores de temas verbais e nominalizadores de predicados. Os nominalizadores de temas verbais são classificados como Nominalizador de Objeto, Agentivo, Instrumentivo/Circunstancial, Agente Habitual e Paciente.

Nos quadros a seguir apresentamos os morfemas identificados e seus respectivos alomorfes.

**Quadro 1:** Nominalizadores de temas verbais

<b>Afixos exocêntricos Nominalizadores de temas verbais</b>	<b>Tupinambá</b>	<b>Kaiowá</b>
Nominalizador de Objeto	emi-	emi- ~ embi-
Agentivo	-ár	-ha, -háry
Instrumentivo	-áß	-ha
Agente habitual	-ßór	-vo
Paciente	-pír	-py

**Quadro 2:** Nominalizadores de frases

<b>Nominalizadores de frases</b>	<b>Tupinambá</b>	<b>Kaiowá</b>
Nominalizador de Predicado	-βaʔé	-va'e ~ -va
Nominalizador de Complementos Circunstanciais	-nwár; swár	-gwa



O afixo Nominalizador de Objeto ocorre em Kaiowá como *emi-* ~ *embi-*, sempre acompanhando um verbo, nominalizando-o:

- (1) t- **embi-** 'u  
R<sup>4</sup> N.OBJ ingerir  
'comida'
- (2) h- **embi-** re- -ko  
R<sup>4</sup> N.OBJ C.COM. viver  
'esposa'
- (3) h- **embi-** jogua  
R<sup>4</sup> N.OBJ comprar  
'compra'
- (4) t -**embi** guái  
R<sup>4</sup> N.OBJ comprar  
'compra'
- (5) h -**emi** mbo'e  
R<sup>2</sup> N.OBJ ensinar  
'aluno'

O sufixo Agentivo *-ha*, *-háry* estabelece nomes de agentes, o que faz com que ele seja considerado um nominalizador:

- (6) hai -**háry**  
escrever AGENT  
'escritor'
- (7) mbo'e -**háry**  
ensinar AGENT  
'professor'



- (8) arandu **-háry**  
saber **AGENT**  
'sábio'
- (9) mandua **-ha**  
lembrar **AGENT**  
'o que lembra/lembrador'

O sufixo Instrumentivo/Circuntancial *-ha* forma nomes de instrumentos ou nomes de lugares:

- (10) hai **-ha**  
escrever **INST**  
'lápiz'
- (11) mbojoja **-ha**  
medir **INST**  
'régua'
- (12) je- **-ike** **-ha**  
REFL entrar **INST**  
'entrada'
- (13) je- **-juka** **-ha**  
REFL matar **INST**  
'arma'
- (14) mbogue **-ha**  
apagar **INST**  
'apagador'
- (15) mbo- kua **-ha**  
CAUS buraco **INST**  
'perfurador'



(16) t- eko **-ha**  
      lugar **INST**  
      ‘lugar de viver’

(17) jahu **-ha**  
      tomar banho **INST**  
      ‘banheiro’

O sufixo Agente Habitual *-vo* estabelece nomes relacionados a ações habituais:

(18) o- iko **-vo**  
      3 estar.em.movimento **AH**  
      ‘o que vive habitualmente’

(19) o- ho **-vo**  
      3 ir **AH**  
      ‘o que vai habitualmente’

(20) o- -u **-vo**  
      3 vir **AH**  
      ‘o que vem habitualmente’

(21) o- karu **-vo**  
      3 comer **AH**  
      ‘o que come habitualmente’

(22) o- menda **-vo**  
      3 casar **AH**  
      ‘o que casa habitualmente’

(23) o- ke **-vo**



3 dormir **AH**  
'o que dorme habitualmente'

(24) o- ko'u **-vo**  
3 beber.bebida.alcoólica **AH**  
'o que bebe habitualmente'

O sufixo paciente **-py** forma nomes de referentes que sofrem a ação do verbo relacionado, constituindo nomes pacientes:

(25) je- hai **-py** -re  
REF escrever **PAC** RETR  
'o que foi escrito, texto'

(26) je- japo **-py** -re  
REF fazer **PAC** RETR  
'o que foi feito'

(27) nhe- mandua **-py** -re  
REF lembrar **PAC** RETR  
'o que foi lembrado'

(28) o- je- 'u **-py** -re  
3 REF ingerir **PAC** RETR  
'o que foi comido'

(29) t -embi apo **-py** -re  
R<sup>4</sup> N.OBJ fazer **PAC** RETR  
'o que permitiu ser feito'

(30) i- nhogatu **-py** -re  
R<sup>2</sup> guardado **PAC** RETR  
'o que foi guardado'

(31) nhe- mbojy **-py** -re  
REF assar **PAC** RETR





‘o que foi assado’

O *-va'e* é um sufixo nominalizador de predicado, consideramos, assim como Rodrigues (1981), como um sufixo derivacional, que vai acoplado a um predicado de natureza verbal ou nominal:

(32) nd= o- u -i -va'e voi ha'e  
não 3 vir NEG NOM ENF este  
‘o que não veio mesmo’

(33) pe kwimba'e a- h- aihu -va'e voi  
esse homem 1 R<sup>2</sup> amar NOM ENF  
‘esse homem que amo’

(34) che a- i- kuaa mbo'eháry r- embiapo -va'e voi  
1 1 R<sup>2</sup> saber professor R<sup>1</sup> trabalho NOM ENF  
‘eu conheço o trabalho do professor’

O sufixo Nominalizador de Complemento Circunstancial: *-gwa*:

(35) y -pe -gwa  
água LP N.CIRC  
‘o que está na água’

(36) amóva ka'agwi -pe -gwa  
aqueles mato LP N.CIRC  
‘aqueles que estão no mato’

(37) che Ø- po -pe -gua  
1 R<sup>1</sup> mão LP N.CIRC  
‘o que está na minha mão’



### Considerações Finais

Consideramos importante descrever o processo de derivação a partir dos morfemas nominalizadores em Kaiowá.

A partir do trabalho de Rodrigues (1981), desenvolvemos o conhecimento do processo de derivação em Kaiowá e apresentamos dados nos quais aparecem os morfemas derivacionais exocêntricos.

Como morfemas derivacionais exocêntricos, o Kaiowá mantém o Agentivo, o Instrumentivo, o Agente Habitual, o Paciente, o Nominalizador de Predicados e o Nominalizador de Complementos Circunstanciais.

Com este estudo, esperamos contribuir com a difusão do conhecimento de aspectos linguísticos da língua Kaiowá falada na região sul de Mato Grosso do Sul, auxiliando professores Guarani e Kaiowá que estão diretamente no ensino de sua língua materna em suas aldeias e na fundamentação de possíveis materiais didáticos que auxiliem no ensino da língua materna na Educação Básica dentro do processo da Educação Escolar Indígena.

### Referências

BYBBE, J. L. **Morfology**. A Study of the Relation between Meaning and Form. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1985, v. 9.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. **Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, 2013.

CHAMORRO, Graciela. **História Kaiowá: das origens aos desafios contemporâneos**. São Bernardo do Campo: Editora Nhanduti, 2015.



## **Web - Revista SOCIODIALETO**

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD  
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

**ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019**

**Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)**

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. In: **Revista de Antropologia, separata dos volumes XXXVII/XXVIII**. São Paulo, 1984/1985.

\_\_\_\_\_. Estrutura do Tupinambá, 1981, ms. Publicado em CABRAL, A.S.A.C.; RODRIGUES, A.D.; DUARTE, F.B. **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília; LALI/ Unb, 2010, pp. 11-42.

VIEGAS, L. R. **Nomes e Predicados Nominais em Kaiowá**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2017.

Recebido Para Publicação em 30 de agosto de 2019.

Aprovado Para Publicação em 18 de julho de 2019.